

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

Horas bárbaras

XXXIII

A *Segismundo III*, falecido em 1632, sucede seu filho *Ladislau—Ladislau IV*. Sucede por eleição. Assim anotaremos, como ponto interessante da história da Polónia, que, não obstante as desmarcadas ambições dos magnates, a heterogénea composição e conseqüentes inter-dissídios da szlachta, e os ressentimentos ou discrepâncias com os monarcas, e muito embora afirmado como primordial, confirmado em fundamental princípio constituido, o direito da eleição do soberano, no exercício desse direito, e desde os primeiros tempos, se procurou robustecer a unidade nacional pela continuidade histórica, pois sempre avultou e predominou a tendência a manter uma dinastia, a-pesar-de, como a dos Wasa, antipática e estrangeira, pelo menos no sangue. A este desejo espontâneo e legítimo, e que importava o silêncio sobre muitas agruras, não corresponderam os dois filhos de *Segismundo*, que são os dois reis seus sucessores. Essa não correspondência atribuem-na alguns historiadores ao predomínio, no conselho de rei, da Companhia de Jesus. E fôra, talvez, para evitar o seu preponderante incurso na questão dos negócios do estado que, ao ser eleito, *Cristóvão Radziwill*, como cabeça dos dissidentes, preferira o trôno da Polónia entregue a *Gustavo Adolfo*.

Lodislau IV, havendo, por ventura como resposta, firmado a paz com a Suécia, pensou em reconquistar aos Turcos as margens do Mar Negro. Mas, na Ucrânia, estalara a revolta dos Cossacos. A que atribuí-la, depois dos esforços feitos em integrá-los no organismo polaco? Duas causas se apuram mais averiguadamente. Nas estepes do sudeste, viviam com os cossacos, que seguiam o rito grêgo, diversas populações, que conservavam a fé ortodoxa. *Ladislau* quis que fôsse adoptado o rito romano. E como eles, fiéis à sua religião, se obstinasse e pegassem em armas para resistir, as dietas não só concederam aos reis os subsídios necessários para os combater, como os instigaram fortemente, e por forma que contra eles se empregaram quasi todas as forças polacas. E que tal era o empenho de certos magnates, pois, proprietários de grandes e vastos terrenos ucranianos, reduziam os vencidos à escravatura, empregando-os no grangeio dos seus domínios feudais. Assim, conquanto, a princípio, valentemente oprimidos pela notória desproporção das forças, mal conseguiram um verdadeiro chefe, organizaram-se e equiparam-se para a revolta e desafrenta. Era *Bohdan Chmielwicki*, gentil-homem da Podólia, um nobre polaco. Certo lugar-tenente do Rei apossou-se de seus bens, e mandou-o vergastar na praça pública. Foi esse o chefe dos Cossacos. E logo todo o sudeste era uma labareda. Os Cossacos aliaram-se com os inimigos da Polónia. *Ladislau* morreu logo no principio da campanha. Sucede-lhe seu irmão *João Casimiro*, e a guerra continua. As cidades da Polónia são destruídas. De *Zbarar*, a velha fortaleza, «já não resta, a-pesar-da tenaz defesa do príncipe *Wisniowiecki*, mais do que um pano de muralha sobre a ravina verdejante»; dá-se um reconto de gigantes, onde, durante três dias, nos fins de Junho de 1651, 100.000 polacos e 300.000 cossacos e aliados se batem desesperadamente nos rampos de *Beresteczko*—e a revolta continua. A Galicia estava invadida. *João-Casimiro*, que havia recebido do Papa *Alexandre VII* o título de *Majestade Ortodoxa*, pede a paz. E ainda *Bohdan* que dita as condições da Convenção de *Zborow* (1649): os cossacos só teriam como chefes, cristãos da comunhão grega, e seriam os dignatários da Igreja Grega quem os representaria no Senado de *Varsóvia*. Mas quando o Arcebispo grego de *Kiliou* quis sentar-se no senado, as influências trabalharam para o expulsar, e conseguiram-no. Era de novo a guerra. *Inocência X* manda a *João Casimiro* um elmo e uma espada que benzera. Ganham os polacos a primeira batalha. Mas *Bohdan* surge-lhes de novo em frente. E os cossacos vencem. A paz é outra vez pedida. Mas os cossacos haviam perdido a confiança nos tratados feitos. Mas eles sabiam quem imperava nos conselhos da corôa, que não podiam confiar-se dos tratados de paz: e o hetman cossaco pede a protecção de *Moscóvia*, que lhe é logo conferida pelo *Csar Alexis*.

Notas da Semana

Conforme estava anunciado, as Feiras Francas de S. Gualter realizaram-se com o brilho prometido. O programa foi cumprido na íntegra e assim os vimaranenses mais uma vez provaram que não são daqueles que iludem os forasteiros, prometendo mundos e fundos simplesmente a título de *chamariz*, mas sem a correspondente realidade de tanto palavreado...

A-pesar de somente se realizarem as feiras, S. Gualter deve ter ficado satisfeito.

Estão de parabéns os Sindicatos Nacionais de Guimarães e muito principalmente os seus corpos directivos pela feliz ideia que tiveram de promover a realização duma garrafeira para angariação de fundos destinados à Colónia Balnear Infantil. O nosso povo ainda é daqueles que gosta de

ver em luta animais bravos com animais mansos... Quanto a apreciações sobre o modo como correu a garrafeira, já é conhecido do público o resultado do trabalho dos artistas e dos aventureiros. Nada temos, pois, a acrescentar e julgamos que só as verdadeiras poderão dizer mais alguma cousa... Fôsse, porém, como fôsse, as crianças lá estão a gozar os benéficos ares do mar, tam úteis ao revigoramento físico da infância. E não são apenas os filhos de pais ricos que têm direito a combater o raquitismo; os filhos de pais pobres ou menos remediados também têm esse direito. Felicitamos por esse motivo a humanitária acção dos promotores da garrafeira, embora de humanitário não se possa apelar o sofrimento dos *garraios*. No entanto, no caso presente, sofreram para aliviar o sofrimento de seres humanos.

Torna-se necessária uma fiscalização, tanto quanto possível rigorosa, à fruta que se vende no no Mercado,

POETAS VIMARANENSES

O PALHAÇO

Ontem eu fui ao circô e um palhaço
A rir, p'ra fazer rir a multidão,
Deu uma cambalhota no espaço
E foi de encontro à pista em trambolhão...

Ficou-se estatelado e de olhar baço,
Com sintomas de grave congestão...
Um companheiro ergueu-o p'lo cachaço
E fê-lo vir a si n'um repelão...

Deu palmas, como louca, a petizada
E a turba da geral, entusiasmada,
Deitou mãos à barriga, hilariante...

O palhaço, com dor's, pôs-se a chorar...
Então... (podia lá imaginar!)
Nunca vi ovação mais delirante!...

Agosto de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

visto que alguém nos informou — e nós nos certificamos de que essa informação era verdadeira — de que se tem vendido fruta imprópria para o consumo.

Esperamos, portanto, que sejam tomadas as providências que este caso requer.

Há dias, em conversa com uns amigos que estavam hospedados no Hotel do Toural, estes queixaram-se de que era impossível suportar a impertinência do toque dos sinos: de dia, de noite, a toda a hora! De facto, esse abuso já é velho e velho cá na terra e bom é que se acabe com tanto martelar de *sinaria* no timpano

de toda a gente. Até o próprio carrilhão de S. Pedro devia estar subordinado ao Estatuto de trabalho...

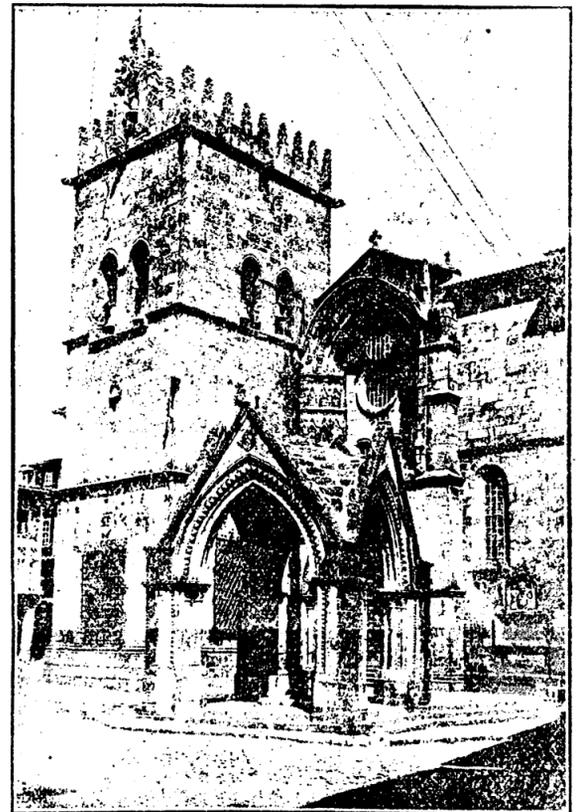
Nada, ainda, quanto à venda do terreno da Rua dos Palheiros para a construção de casas. E assim vai passando o melhor tempo em que se podia dar início a essas construções, conforme a vontade bem expressa dos interessados. Continuamos a lamentar a demora.

Despedimo-nos dos nossos estimados leitores até melhor oportunidade de continuarmos com esta secção.

Comemorações Centenárias

A FESTA DO PELOTE

Comemorando o glorioso feito dos Portugueses na Batalha de *Aljubarrota* e a visita que o Mestre de *Aviz* fez à *Virgem da Oliveira* em acção de graças pelo triunfo alcançado, realiza-se na próxima quarta-feira, como temos noticiado, e a expensas da Câmara Municipal que assim leva a efeito, uma vez mais, uma tradição de Guimarães, a comemoração patriótica da Batalha de *Aljubarrota*, também conhecida por Festa do Pelote, visto que é costume durante as cerimónias estar à



Igreja da Oliveira e Padrão de N. S. das Vitórias

exposição do público o pelote que D. João I ofereceu à *Virgem da Oliveira*.

As cerimónias iniciam-se às 10 horas, junto à Igreja de Santa Maria da Oliveira, e a estas devem assistir a Câmara Municipal e pessoas de representação, instituições vimaranenses, Colégios, etc., etc.

O Rev. Monsenhor João António Ribeiro celebrará, no Padrão de N. S. das Vitórias, a missa campal, cantada, e ao evangelho subirá a um púlpito ali improvisado o Rev. Dr. Martins Gonçalves, da Sé Primária de Braga, que fará uma alocução alusiva ao acto.

O amplo Largo da Oliveira, onde as cerimónias têm lugar, estará todo adornado com bandeiras da Fundação nas sacadas dos prédios e lindas colgaduras, dando assim maior imponência à solenidade.

De esperar é que os moradores da Cidade embandeirem nos dias 14 e 15 as suas sacadas e iluminem na noite do dia 14.

PADROEIRA DA CIDADE

Na próxima quinta-feira realiza-se, conforme programa que já publicamos, a festividade anual em honra de N. S. da Oliveira, Padroeira da Cidade, havendo de manhã missa rezada, comunhão geral e missa cantada e, à tarde, exposição do SS. Sacramento, sermão, bênção do SS. Sacramento, e em seguida, uma majestosa procissão que deve revestir grande pompa. No imponente préstito devem incorporar-se diversas irmandades e confrarias, Seminário da Costa, clero, muito figurado alegórico, etc., etc., assim como a Banda dos B. V. de Guimarães.

A procissão sairá às 18 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Rua de Santa Maria, L. Cónego José Maria Gomes, L. Martins Sarmiento, Ruas de 5 de Outubro e Santo António, Toural, Rua da República e L. da Oliveira.

A Mesa da Irmandade de N. S. da Oliveira não se poupa a esforços para que a festividade em honra da Padroeira revista, este ano, desusado brilhantismo.

O templo ostentará uma luxuosa decoração.

Igreja de S. Domingos

As paredes da igreja de S. Domingos que, como é do conhecimento público, se encontram há muito em ruínas, ameaçam perigo iminente, como facilmente pode constatar qualquer pessoa ao passar por ali.

Pedimos, pois, a quem de direito as necessárias providências para se evitar uma

derrocada que pode ter graves conseqüências.

Transcrição

O interessante órgão oficial do Corpo Nacional de Escutas «*A Flor de Liz*», no seu último número transcreveu umas *Críticas Pequenas*, da autoria do nosso ilustre colaborador G., publicadas num dos nossos últimos números. Ao fazer tal transcrição, «*A Flor de Liz*» refere-se ao nosso jornal em termos que muito nos sensibilizaram. Muito obrigados.

Centenário da Ordem de S. Domingos



Hospital da Ordem de S. Domingos

Conforme já noticiamos, a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos festeja hoje, com vários actos solenes, o Centenário do seu Hospital, realizando-se, à tarde, depois do *Te-Deum* e Absolvição, uma brilhante Sessão Solene, a que devem assistir as autoridades locais e pessoas de representação social, usando da palavra diversos oradores.

As festas iniciaram-se com um solene Tríduo, que decorreu com imponência e foi muito concorrido.

INTERNATO anexo ao Liceu

— BRAGA —

Instalado na parte nova do edifício do Liceu

Assistência moral, direcção de estudos e assistência disciplinar.

O melhor regime para alunos do Liceu.

(PREÇOS USUAIS)

Direcção: P.^o CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
Prof. ANTONIO DA COSTA LIMA.

COLÉGIO de S. Geraldo

(Para o sexo masculino)

RUA DE SANTA MARGARIDA (em frente ao internato) — BRAGA

Estabelecimento de Ensino particular, autorizado pelo alvará n.º 308

para alunos de Ensino Primário (desde a 1.ª classe), Admissão ao Liceu, Curso liceal completo e Admissão às Universidades.

Instalações dotadas de todo o material necessário para uma perfeita execução do ensino.

Corpo docente escolhido.

Parque infantil e recreios independentes para os alunos do ensino primário — Campo de Jogos.

(PREÇOS IGUAIS AOS DOS OUTROS COLÉGIOS)

GAZETILHA

Aborreço os atrevidos, não os posso suportar, fico de nervos crescidos quando os sinto aproximar.

Repugnam-me os aldrabões, assim como os gabarolas; quando escuto seus «palões» fica-me a pele às empolas.

Não percebo como há gente, que sem ter necessidade, quando fala sempre mente com grande facilidade.

Faz aquilo tam «limpinho», para ver se a coisa pega, que um homem diz-lhe baixinho: — «O' Bigodes, descarrega!...»

Também custa a perceber como possa haver *cardo* para engraxar a valer quem *mêta coisas na mão*.

Mas há disso com fartura, até já pelas gazetas. O que se quer é *untura*, o resto... são tudo tretas.

Não concordo e aqui protesto contra aldrabões e atrevidos, a uns e outros detesto, queria vê-los... fundidos.

E aqui está, caro leitor, como eu, talvez sem querer, suportando este calor, disse a verdade a valer.

BELGATOUR.

Críticas Pequenas

Ao passar, em 3 de Maio, o quarto aniversário do nascimento de Frei Agostinho da Cruz, e ao festejar-se, ou comemorar-se, na Arrábida, esse memorável dia, era natural que nas *Letras e Artes das Novidades* algo se dissesse sobre essa Homenagem de carinho mais que justo.

Afonso Lopes Vieira, Mário Beirão, Américo Cortez Pinto, Miguel Trigueiros, Adolfo Simões Müller, Teixeira de Pascoais, Maria de Carvalho, Mendes dos Remedios, Dona Carolina Michaëlis, todos deram o seu precioso contributo para o mimoso Preito ao nosso Primeiro Poeta Místico. Foi nas «Novidades» de 28 de Abril.

Tem muita inspiração a *Carta de Trigueiros* nos seus vãos suavemente modernistas.

A lição radiófila de Afonso Lopes Vieira foi magistral, como tudo quanto lhe merece algum cuidado. E é chave de ouro aquêlê soneto com que Frei Agostinho acusa o livro de poesias que lhe remetiera seu irmão Diogo Bernardes, a contar o querido rio Lima:

Do Lima, donde vim já despedido,
Cavar cá nesta terra a sepultura,
Não sinto q. louvar possa brandura
Sem me sentir turbar no meu sentido.

A lã, de q. me vêem andar vestido,
Torcendo em várias partes a costura,
Os pés, q. nus se dão à pedra dura,
Nem me deixam ouvir, nem ser ouvido.

O povo, cujo aplauso recebeste,
Vendo teu brandito Lima dedicado
A Príncipe Real, alto, excelente,

Louvará muito mais quanto esc. eveste:
De mim, meu caro irmão, menos louvado,
Louva comigo a Deus eternamente!

Do Desenho e da Arte

Para amenizar estes dias fúteis e encantarmo-nos e encantar as horas de maus prazeres com assunto que adreque novidade, um minuto de boémia pelas margens ilustres acima definidas.

Tema primeiro:
da composição livre.

Quem desenha, fantasia, compõe, ou copia, imagina. E', porém, um imaginar este, que quanto ao tema a resumir, expomos nestes termos:

Fantasiar, é criar ideia pura fora dos moldes da verdade. Escrever a lápis ou à pena, com figuras ou traços, relêvos ou claridades, palavras que a imaginação trata. Desenvolver o sonho da nossa sensibilidade, criando um aspecto diferente, realizando um novo horizonte.

Copiar é transpôr para a brancura do papel, um motivo da natureza, tal como é. Quem diz um motivo da natureza, o que refere mais propriamente à paisagem, coisa íntima ou ao ar livre, diz tudo que possa ser objecto de arte.

Compôr, é traduzir com factos reais, ao alcance da apreciação pessoal, disposições novas. E' servir-se do concreto para exprimir o abstracto. A homogeneidade na disparidade de linhas, formas, e tons. Com elementos diversos, rebuscados em ambientes ou meios os mais opostos, dar sentido a uma figura, a uma cena, a uma paisagem, a um relêvo, com individualidades distintas do modelo.

Serve este exemplo para frisar a invulgaridade do motivo, e a nenhuma correlação da expressão com a verdade dos factos.

Mais me demoro neste breve assunto, por ser tema que, de preferência, me propuz tratar.

Como defino, compôr é trabalho simples. Este género de arte, excede, porém, os limites do real, e cai nos domínios da fantasia. E' o que digo por esta singeleza: compôr é emprestar alma ao que é defeito, esforço ao que é insuficiência, pensamento ao que não traduz o que concebemos.

Assim:

De uma paisagem, roubo uma árvore; de uma figura que passa, o movimento; de outra, uma expressão; de um horizonte, o crepúsculo distante. De um céu, o raio de sol; de um monte, a nuance mais pitoresca. Com estes elementos dispare, junto as tintas e as linhas precisas para uma nova interpretação da verdade.

E' este trabalho de composição, um trabalho interessante desviado da realidade com ser apenas produto de factores elegidos aqui e além.

Mas reduzindo o campo pictórico e expurgando-o de inutilidades pela mesma razão, posso confinar-me ao mesmo horizonte.

Não são expressões reais de

Sam Cristóvão e o Menino

(ADAPTAÇÃO)

Um Menino vem ter com o Gigante. Para que O passe para o outro lado; E Ele, o Colosso, não se faz rogado, Acolhe, pressuroso, o Viandante.

Mas a meio do rio, cambaleante, A vergarem-lhe as pernas, sufocado, Mal podendo firmar-se, quasi irado. Assim pragueja para o loiro Infante:

Não sei que sinto... Meu Deus! Não... Não posso! Penso que... aos ombros... levo... o mundo inteiro! Meu Menino!... porque tanto pesais?...

O que não dirás hoje, bom Colosso, Ao sentires o peso verdadeiro Da Ingratidão que pesa ainda mais!...

Guimarães, 25 de Julho de 1940.

*

um tema isolado, particular, de uma cena, um campo, uma marinha, um interior? Não nego, mas realizam a mesma ideia, são o relêvo de um mesmo sentimento da paisagem e da vida. O panorama da mesma verdade.

2-Agosto 1940.

Manuel Ayres.

Imagens de hoje

Albert Alexander

Um dos mais importantes postos do mundo é o do Primeiro Lord do Almirantado Inglês, sobretudo na altura em que, como agora, a Grã-Bretanha se encontra numa luta de vida ou de morte. E' preciso que neste posto se encontre um homem de qualidades e recursos invulgares, que lhe garantam o respeito e a admiração de todo o imenso pessoal que comanda.

Churchill desempenhou esse cargo na primeira fase da guerra, mas ao passar para a chefia do Governo britânico teve de encontrar o homem que o substituisse. E achou-o em Albert V. Alexander, cujo nome mereceu geral aprovação.

O novo Primeiro Lord do Almirantado já tinha ocupado este posto no Governo Trabalhista de 1929 a 1931. Os chefes que com ele serviram reconheceram-lhe um espírito claro, uma competência e decisão excepcionais, qualidades que lhe grangearam a simpatia e a admiração de toda a Armada, para cuja futura eficiência muito contribuiu.

Ele já fizera a outra guerra, em França, alcançando a patente de capitão do exército, mas não é esta a única circunstância que torna este homem, de 55 anos apenas, uma figura de alto relêvo moral e respeitada em Inglaterra. Toda a sua vida é um belo exemplo de energia e de quanto pode a vontade esclarecida.

Filho dum modesto mecânico de Weston-Super-Mare, teve a infelicidade de perder a mãe quando criança. Aos 13 anos, teve de deixar a escola

primária que frequentava para ganhar a vida, contribuindo para o orçamento da casa. Entrou para um escritório numa situação humilde.

Reconhecendo quanto importava aumentar o cabedal rudimentar dos seus conhecimentos, passou a frequentar os cursos nocturnos da Escola Técnica de Bristol, qualificando-se assim para postos mais elevados. Obteve um novo emprego por intermédio da Junta Escolar da cidade.

Mais tarde veio a ocupar um cargo importante na Municipalidade de Somerset.

Aos domingos, como prêgador leigo das doutrinas Baptistas, encantava os ouvintes; foi esta prática que lhe deu a clareza de expressão e a fonte de eloquência que tanto lhe serviriam no campo político.

Fora da actividade habitual, dedicou-se ao movimento cooperativista, o que o havia de levar ao cargo de Secretário Parlamentar do Congresso Cooperativo. Nessa qualidade, a sua posição como porta-voz da causa, em assuntos políticos e económicos, ficou conhecida do grande público, e, através dos muito frequentes contactos com as repartições do Estado, grangeou a reputação de um hábil, persistente e feliz negociador.

A sua entrada no Parlamento foi como representante de Sheffield, em 1922; desde o início, a sua acção fêz-se sentir, especialmente, como um grande técnico em questões comerciais. Em dois anos apenas, conquistava o cargo de Secretário Parlamentar do Ministério do Comércio, no primeiro Governo Trabalhista, cargo que desempenhou com notável competência, sendo escolhido no segundo Governo para Primeiro Lord do Almirantado.

Em certos círculos houve, então, dúvidas sobre as suas qualidades para este alto posto, mas breve se desvaneceram e todos os partidos políticos deram-lhe a sua confiança. E tanto que ao presente Governo de verdadeira união nacional lá voltou esse plebeu modesto para o mais alto cargo da maior Marinha de Guerra do mundo. — J. C.

Feiras Francas de São Gualter

Os últimos dois dias das Feiras Francas de S. Gualter decorreram, também, com grande concorrência de forasteiros e muita animação. As feiras foram excelentes, os festivais nocturnos foram brilhantes, agradando imenso o efeito das iluminações de que o ornamentalista Bernardo Barreira soube tirar bons partidos, os concertos musicais e os fogos de artifício. Os pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, que apresentaram as sessões de fogo do ar e preso, no domingo e segunda-feira, firmaram bem a reputação de que gosam em todo o país, deslumbrando-nos com peças pirotécnicas de efeito lindíssimo. Os concertos musicais durante o festival de 2.ª-feira, dia 5, agradaram. As bandas do Pevidém, dos B. V. de Guimarães e de Freamunde, que ali se exibiram, executando algumas das suas melhores peças, souberam vincar bem, uma vez mais, a sua categoria, pois são de facto três das melhores filarmónicas do Norte do País. Os concertos satisfizeram, disso estamos convencidos, todas as pessoas que afluíram àquêlê recinto, no intuito de ali passarem alguns momentos de verdadeiro prazer espiritual. Em volta do corêto e durante a exhibição das filarmónicas, vimos grupos de apreciadores de música, ouvimos os seus comentários e ficamos com a impressão de que todos os programas tiveram perfeita execução e agradaram aos ouvintes.

A garraizada, que no domingo se efectuou na nossa Praça de Touros, teve grande concorrência, mas o espectáculo não correspondeu bem à expectativa. Vimos artistas que não chegaram a dar-nos uma amostra dos seus vastos conhecimentos da Arte de Taurear e da sua *valentia*. Outros houve que pouco fizeram. De forma que o espectáculo decorreu num ambiente pouco alegre. Foi pena, pois nos parece que havia *pano para mangas*...

A solenidade religiosa, que no templo de S. Francisco se realizou, na manhã de 2.ª-feira, em honra de S. Gualter, que ali se venera, chamou àquêlê templo grande número de fiéis.

Na capela-mor tomaram lugar os srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; vereador José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Mêsá da V. O. T. de S. Francisco, Mêsá da Irmandade de S. Gualter, a que preside o sr. António José Pereira de Lima; Comissão promotora das Feiras Francas de S. Gualter, etc.

A missa em honra de S. Gualter foi abrilhantada, a grande instrumental, pela banda dos B. V. de Guimarães. Ao evangelho, o rev. Frei Luiz de Sousa, de Montariol, Braga, proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, focando partes interessantíssimas da vida do Santo, a sua passagem por Guimarães, suas virtudes, etc.

O altar de S. Gualter ostentava luxuosa decoração e via-se profusamente iluminado.

A Comissão promotora das Feiras, à frente da qual se encontrava o nosso prezado amigo e respeitável vimezanense, sr. António José Pereira de Lima, pode estar satisfeita porque conseguiu dar às Feiras de S. Gualter um brilhantismo que dificilmente poderia ser igualado.

Tudo o que se fêz foi bom e deixou por isso a mais agradável impressão em todas as pessoas que assistiram aos festejos e que não esconderam os seus aplausos — justos e merecidos aplausos — aqueles que não se poupam a esforços para elevarem sempre o mais alto que podem o nome da sua e nossa Terra.

Louvores merece, também e não deixamos para mais tarde a merecida referência, o ornamentalista sr. Bernardo Barreira, desta cidade, que demonstrou que é capaz de fazer bons trabalhos. As decorações do Largo da República do Brasil, foram de bom efeito. As iluminações foram de um conjunto admirável.

Na forma dos anos anteriores, um grupo de empregados no Comércio, acompanhados pela Direcção do Sindicato dos Empregados no Comércio (secção de Guimarães), foram na segunda-feira ao Cemitério da Atouguia, em piedosa romagem, para desfolhar as flores da sua saúde sobre a sepultura de Alguém, que foi um Vimezanense dedicado e um dos maiores

entusiastas das Festas da Cidade e da Marcha Milaneza: o sempre lembrado Padre Gaspar Roriz.

Damos a seguir a relação dos prémios que foram conferidos aos expoentes de gado bovino e suíno:

1.ª classe — Bovinos — Raça Barrosã — 1.ª secção, touros reprodutores, 3 a 6 anos:

1.º prémio, 200\$00, Albino Alves, de Quinchais-Fafe; 2.º prémio, 150\$, João Henriques, de S. Jorge, Felgueiras.

2.ª secção — Vacas de criação e trabalho — isoladas, 3 a 8 anos:

1.º prémio, 150\$00, Albino Alves, de Quinchais-Fafe; 2.º prémio, 100\$, Luiz de Faria, de Guardizela, Guimarães; 3.º prémio, 50\$00, António Alves, de Santo Ovídio, Fafe.

3.ª secção — vacas de criação e trabalho (junta de 3 a 6 anos):

1.º prémio, 200\$00, Albino Alves, de Quinchais-Fafe; 2.º prémio, 150\$, Luiz da Silva, de Longos, Guimarães; 3.º prémio, 50\$00, Manuel de Oliveira Andrade, de Fafe.

4.ª secção, bois de trabalho (juntas) 3 a 6 anos:

1.º prémio, 150\$00, Inácio Fernandes Ribeiro, de S. Torcato; 2.º prémio, 100\$00, Avelino Fernandes, de Creixomil, Guimarães.

5.ª secção, Novilhos de Trabalho, 1 a 3 anos:

1.º prémio, 100\$00, José Fernandes, de S. Torcato, Guimarães; 2.º prémio, 50\$00, Orlando de Araújo, de Famalicao.

3.ª classe — Suínos — Raça bisara (porcas de criação):

1.º prémio, 100\$00, Maria Cardoso de Oliveira, de S. Cosme da Lobeira, Guimarães; 2.º prémio, 50\$00, José António Pereira de Lima, de Taboado, Guimarães.

Festival beneficente

Como estava anunciado realizou-se, na quarta-feira, no Jardim Público, que ostentava vistosa decoração e estava iluminado com muitas centenas de lâmpadas, o festival que um grupo de dedicados Vimezanenses promoveu em benefício do Asilo de Mendicidade e Santos Passos e que despertou verdadeiro interesse no nosso meio.

Ao Jardim Público acorreram muitas centenas de pessoas que deram ao recinto um aspecto festivo. Pouco depois das 22 horas a reputada Banda de Revelhe — uma das melhores organizações musicais do Norte — deu início ao seu magnífico concerto, cujo programa foi executado de forma a manter intacta a fama de que goza em todo o Norte e que nos deliciou durante cerca de três horas, colhendo fartos aplausos quando, no final, e em homenagem a Guimarães, executou o *Hino da Cidade*.

O produto das entradas foi de Esc. 1.170\$00, importância esta que a Comissão vai entregar à instituição beneficente a favor de quem o festival se realizou.

As despesas do concerto foram custeadas pela Comissão promotora e por alguns membros da Mêsá da Irmandade dos Santos Passos.

Os srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª e Bernardo Barreira, contribuíram para o brilho dêste festival, oferecendo gratuitamente a iluminação do jardim e a decoração do mesmo, respectivamente.

Também a direcção das Oficinas de S. José resolveu oferecer para o fim em vista o produto do aluguer de cadeiras no recinto do festival, que foi de Esc. 64\$50.

A Comissão promotora do concerto que era composta pelos nossos prezados amigos srs. Francisco Ribeiro de Castro, Rodrigo Fernandes Alves, Francisco Ferreira de Oliveira, Américo Ferreira e João Dias Pinto de Castro, viu assim coroado de bom êxito os seus esforços e está de parabéns pela forma como soube organizar tão simpática festa de Caridade.

da cidade

Diversas Notícias

Corporativismo

Para comemorar o 5.º aniversário da fundação do Sindicato Nacional da Indústria de Cortumes, com sede nesta Cidade, realizou-se no domingo na sede do mesmo uma brilhante sessão solene que foi precedida de uma missa celebrada na igreja de S. Dâmaso, em sufrágio da alma de todos os sócios falecidos.

A sessão solene que decorreu com muito brilho e durante a qual fizeram uso da palavra vários oradores, presidiu o sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T. e P. S. no Distrito, que encerrou a sessão depois de terem sido solenemente descerrados os retratos dos srs. Presidente da República, Presidente do Conselho, Dr. Teotónio Pereira, Dr. Rebelo de Andrade, Dr. Henrique Cabral assim como do industrial vimaranense sr. José Torcato Ribeiro Júnior que gentilmente ofereceu o estandarte do Sindicato e a mobília da secretaria, independentemente de outras ofertas que ao mesmo Sindicato tem feito.

A sessão foi abrilhantada por uma banda de música.

Rapaz colhido por uma caminheta

Quando na segunda-feira passada, ao fim da tarde, no Largo 1.º de Maio, saltava para uma caminheta que seguia pela Avenida 31 de Janeiro, pertencente à Empresa Auto-Recoveira Vimaranesa, foi colhido pelo rodado trazeiro do mesmo veículo Luis de Oliveira, solteiro, de 17 anos, que ficou gravemente ferido na cabeça, pernas, etc. tendo por isso dado entrada no Hospital da Misericórdia, onde faleceu na última quarta-feira.

A caminheta era conduzida pelo motorista António Mendes Pinheiro, que não teve responsabilidade alguma no desastre.

Colónia Balnear Infantil

No 2.ª-feira à tarde, partiram para a Póvoa de Varzim em algumas caminhetas, as crianças que fazem parte da Colónia Balnear dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, e que naquela praia vão permanecer durante o corrente mês. A sua partida ouviram-se salvas de morteiros, tendo comparecido na sede do Sindicato N. da Indústria Têxtil as famílias das crianças que lá partiram radiantes.

Circo Luftman

Conservou-se em Guimarães até terça-feira passada, dia em que se realizou o último espectáculo, a Companhia de Circo Luftman, cujos trabalhos, como noticiamos, agradaram e levaram aquele circo durante sete dias consecutivos, grande número de espectadores. A Companhia retirou para Braga, seguindo dali para Viana do Castelo.

Reunião de Curso

Na Penha, reuniram-se na quarta-feira, em almoço de confraternização diversos sacerdotes, componentes do Curso do Seminário do Pórtio, de 1915.

Desastre de viação

No lugar de Caramos, entre Lixa e Felgueiras, quando regressavam de Amarante e devido a uma avaria na direcção do carro que conduzia, e que se despenhou por uma ribanceira de considerável altura, ficou gravemente ferido o sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, conceituado industrial e proprietário na freguesia de S. Tomé d'Abação, d'este concelho, que recolheu ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde foi operado.

Lamentamos a ocorrência e desejamos o mais breve e completo restabelecimento daquêle nosso prezado amigo.

Morte de um mineiro

Quando trabalhava na exploração de águas numa mina, no lugar do Pinheiro, d'este concelho, e por ter sido atingido por uma tábua que lhe caiu sobre a cabeça, ficou gravemente ferido, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer, o operário Manuel de Freitas, casado, de 31 anos, de Arões, Fafe.

Assalto a uma propriedade

O sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, casado, proprietário, desta cidade, apresentou queixa na Polícia contra uns indivíduos mal intencionados que assaltaram a sua casa sita no lugar do Mosteiro, da freguesia de Serzedelo, d'este concelho, praticando ali actos de malvadez e levando alguns objectos de uso doméstico.

Fiscalização de Pociugas

A Câmara Municipal vai mandar proceder à fiscalização das pociugas existentes na área da cidade e na zona de turismo, determinando que de harmonia com a portaria n.º 6.065 a criação de gado suíno se faça em pociugas apropriadas, devidamente fechadas e distantes 30 me-

tros das habitações, com paredes cimentadas, etc., etc.

Corpo Nacional de Escutas

Cruzeiro Nacional da Independência — Prosseguem activamente os trabalhos preparatórios para a construção nesta cidade do Cruzeiro Nacional da Independência do C. N. de Escutas, o qual será construído no Largo Cónego José Maria Gomes, e cuja inauguração será no dia 8 de Dezembro próximo, estando já a elaborar-se o respectivo programa que será grandioso.

2.º Acampamento do Núcleo de Guimarães — O Núcleo de Guimarães do C. N. de Escutas, realiza o seu segundo Acampamento Geral de 14 a 18 de Agosto, na Quinta do sr. António de Freitas Ribeiro, em S. João de Ponte, que gentil e amavelmente autorizou os escutas a permanecerem ali êsses 4 dias.

No Campo, haverá Missa Campal, pelas 8 e meia horas, nos dias 15, 16, 17 e 18.

Também haverá nas noites de 15, 16 e 17 o simbólico Fôgo do Conselho, um dos mais interessantes números dos Acampamentos.

Na tarde de 18, e pelas 16 horas, haverá uma bem organizada Festa de Campo, finda a qual será o acampamento encerrado.

Este pode ser visitado por todos os vimaranenses, pois é servido pelas caminhetas das carreiras de Guimarães a Braga, de hora a hora.

Novo clínico

Com muita distinção, concluiu, na Universidade do Pórtio, a sua formação em Medicina, o sr. dr. Alberto Manuel de Campos Moreira Sampaio, de Jugeiros, filho do nosso bom amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, illustre Chefe da Secretaria Notarial de Guimarães.

Ao novo e inteligente médico, a quem desejamos todas as venturas que merece, bem como a seus bons pais, enviamos as mais afectuosas saudações.

Matadouros Municipais

No mês de Julho último o movimento nos Matadouros do concelho, foi o seguinte:

Guimarães — 65 bois, 189 vitelas, 45 suínos e 234 caprinos;
Vizela — 29 bois, 59 vitelas, 19 suínos e 96 caprinos;
Taipas — 10 bois, 20 vitelas, 2 suínos e 132 caprinos.
Fora dos Matadouros abateram-se 16 suínos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Legião Portuguesa

— Aviso

São avisados todos os legionários do 1.º e 2.º escalão e serviços motorizados a entregar na sede dos seus respectivos Núcleos as suas cadernetas militares ou ressalvas militares a-fim-de se verificar a classe a que pertencem.

Quartel em Guimarães, 9 de Agosto de 1940.

O Comandante do Batalhão,

(a) Ernesto Moreira dos Santos Tenente

De luto

Pelo falecimento de seu avô, ocorrido na Foz do Douro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães, activo empregado superior da Agência do Banco Ferreira Alves, a quem apresentamos condolências.

Falecimento

Com 83 anos, finou-se, na sua residência ao L. da Oliveira, a sr.ª D. Maria de Oliveira Varandas, mãe da sr.ª D. Ana de Jesus Varandas, professora do ensino Livre.

Vida Católica

Peregrinação à Penha

Continuam os preparativos para a próxima peregrinação anual à Virgem da Penha que, como noticiamos, se realiza no dia 8 de Setembro próximo e será precedida de diversos actos religiosos. O programa dessa imponente manifestação religiosa está sendo já cuidadosamente elaborado.

A Comissão promotora desta grande manifestação religiosa é composta pelos srs: Monsenhor João António Ribeiro, Padres António Teixeira de Carvalho, Augusto Borges de Sá, Luís Gonzaga da Fonseca, Gaspar Nunes, Domingos da Silva Gonçalves, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, João António Sampaio, Armando Humberto Gonçalves, Luís Ribeiro de Faria e Simão Costa.

Santa Vera Cruz

Na capelinha de Santa Vera Cruz realizou-se, no domingo, uma festividade para reabertura da mesma ao público. Houve missa, prática e bênção do SS.º Sacramento.

Movimento eclesiástico

Foi nomeado coadjutor do rev. Abade de S. João das Caldas (Vizela) o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, rev. João Gonçalves, de Vinhais, Fafe.
— Foi também nomeado Reitor da igreja e Capelão da V. O. T. de

TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.S.A. JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

O intrigante filme policial pleno de acção e de mistério:

A CASA DO MÊDO

interpretado por IRENE HERVEY e WILLIAN GARGAN e o emocionante filme dramático

A Mulher Esquecida

é uma revelação dramática da extraordinária personalidade da bela e talentosa artista SIGRID GURIE

QUINTA-FEIRA, 15

O PRIMEIRO REBELDE

com

JOHN WAYNE e CLAYRE TREVOR.

INTERNATO ACADÉMICO

ANEXO AO LICEU MARTINS SARMENTO

GUIMARÃIS TELEFONE, 139

Colégio para alunos do ENSINO OFICIAL, matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

MATRÍCULAS DE 1 A 15 DE AGOSTO.

Pedir esclarecimentos à Direcção.

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C.ª, L.ª

Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

S. Domingos, desta cidade, o nosso bom amigo rev. António José da Silva Gonçalves, antigo Senador Católico e distinto Escritor, que há anos desempenhava as funções de Reitor de Caldelas (Taipas).

— O nosso prezado amigo rev. Cândido Lima das Eiras, que há algum tempo se encontrava em Vizela, foi nomeado pároco da freguesia da Apúlia, Espozende.

O rev. Lourenço Pereira da Costa, de S. Jorge de Selho, foi nomeado pároco de S. Lomé de Caldelas.

— Também foi nomeado pároco da freguesia de Serzedelo o rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de S. Miguel das Aves (Negreios).

A todos, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas prosperidades no desempenho de tão árdua missão.

Boletim Elegante

Partidas e ohgadas

Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Commercial "Francisco de Hollanda", sr. Mário de Sousa Menezes.

— Com sua família encontra-se a veranear na praia de Ancora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Partiram para Ribeiros, Fafe, onde vão passar uma temporada, a esposa e filhos do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, conceituado comerciante.

— Com sua esposa encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Arnaldo T. Pógas Falcão, inteligente escrivão de Direito em Vimioso.

— Com sua família encontra-se na praia de Ancora, o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Regressou das suas propriedades de Briteiros a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. sargento Júlio Mendes.

— Por ocasião das Feiras de S. Gualter, esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Maria de Almeida.

— Com sua família encontra-se em Fafe, a passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. António Xavier Fernandes.

— Encontra-se a veranear nas suas propriedades de Santo Tirso, o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Esteve em Coimbra e Figueira da Foz, tendo regressado já a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Antero II. da Silva.

— Partiu para Lisboa, a-fim-de visitar a Exposição do Mundo Português, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

— A veranear, encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Vaz da Costa.

— Tem estado em Viana do Castelo, sua Terra Natal, o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. António Cândido Pires Quesado.

— Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho e João Baptista de Sousa.

— Encontram-se entre nós os nossos bons amigos srs. coronel Luiz Pereira Loureiro e Manuel Ramos.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Alves Martins.

— Com sua esposa encontra-se entre nós, com demora de algum tempo, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Com sua família encontra-se a veranear na Estância da Penha o nosso prezado amigo e illustre advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Doentes

Já se encontra completamente restabelecido da grande enfermidade que

por bastante tempo o reteve no leito, o nosso prezado amigo sr. José Joaquim da Silva, estimado mestre debuxador da Fábrica Têxtil das Azenhas Novas, Vizela.

Pedido de casamento

Para o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Octávio Pereira Machado, aspirante de Finanças, em Amares, filho do saudoso capitão sr. Júlio Pereira Machado e da sr.ª D. Amélia de Azevedo Machado, foi pedida em casamento a sr.ª D. Alice Alves de Almeida, daquela localidade, filha do abastado proprietário sr. Severino Cândido Arantes e da sr.ª D. Rosa Alves de Almeida.

Aos noivos desde já desejamos as maiores prosperidades.

DESPORTO

Em Assembleia Geral realizada na passada terça-feira, foram eleitos os novos Corpos Gerentes do Vitória Sport Club, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente, Dr. Américo Durão; Vice-presidente, Dr. Manuel Jesus de Sousa; 1.º Secretário, Amadeu Guimarães; 2.º Secretário, António Teixeira de Freitas; Tesoureiro, João de Oliveira; Vogais: António Neves, José Lima e João Luciano da Costa.

O Vitória tem como representantes na Associação de Futebol de Braga, os srs.: Dr. António Rodrigues da Rocha e António Neves, respectivamente Vice-presidente da Direcção daquele Organismo e Presidente do Conselho Técnico.

Sapataria LUSO

GUIMARÃIS TELEFONE - 264

10% DE BÓNUS

Para desavolumar o seu formidável stock na sua FILIAL, à R. SANTO ANTÓNIO, 14 a 22, concede a

Sapataria LUSO durante o mês de Agosto, o desconto EXCEPCIONAL de

10%

nas vendas de todo o seu calçado, que se encontra marcado nas suas montras pelo anterior preço.

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 6.º do decreto 24.916, modificado pelo artigo 7.º do decreto 25.300, são por este meio convocados os contribuintes da classe de Algodão (fabricantes de tecidos e fição) de todas as freguesias d'este concelho, a comparecer no próximo dia 14 do corrente mês, às 14,30 horas, no edificio da Câmara Municipal, a-fim de se proceder à escolha dos delegados para as comissões de fixação e reclamação da contribuição industrial, grupo C, para o futuro ano.

Guimarães, 8 de Agosto de 1940.

(a) Afonso da Costa Guimarães.

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS.

Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22\$00 !!! Sapatos para criança desde 6\$00 !!!

Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

Câmara Municipal

Sessão de 6

A Câmara em sua sessão deliberou: — Autorizar o pagamento dos seguintes subsídios: — 1.250\$00 à Junta de Freguesia de S. Sebastião, desta cidade; 1.500\$00 à da freguesia da Oliveira do Castelo; 1.000\$00 à de S. Paio, desta cidade; de 4.000\$00 à de S. Tiago de Lordelo, para construção de retretes públicas e para reparação de vários caminhos.

Resolveu, também, pagar o 3.º e 4.º trimestre das despesas com expediente do Distrito Escolar de Braga.

Deferiu diversos requerimentos, para obras, e concedeu 30 dias de licença, sem prejuízo de serviço ao desenhador da Repartição de Engenharia da Câmara, sr. Augusto de Aguiar.

ADÃO

É a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não compre outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusivo: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

A bem da higiene

Chamam a nossa atenção para o que se passa na rua dos Terceiros que liga os Largos de S. Francisco e da República do Brazil, assim como na Rua da Arrochela. Torna-se quasi impossível passar por qualquer daquelas artérias, tal o cheiro que delas exala.

Por essa razão chamamos a atenção das autoridades para que, a bem da higiene, sejam punidos severamente todos aqueles que em referidos locais se habituaram a fazer mictório público.

Automóvel usado

Vende-se de boa marca, em bom estado de conservação.

Ver e tratar com Pinheiro & Oliveira, Ltd.ª — R. da República, 48-2.º — Guimarães. 167

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança.

As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis.

Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C.

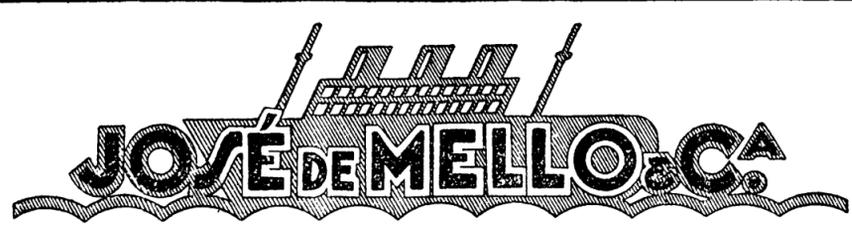
CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 119

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

Uma verdade

O «Noticias de Guimarães» é, de longe, o semanário mais lido no concelho, o que tem maior expansão e, portanto, maior tiragem. Os Srs. Anunciantes, no seu próprio interesse, devem continuar a preferir-lo, pois, a par dessa enorme vantagem, terão sempre, nos seus anúncios, boa disposição gráfica, visto este jornal ser confeccionado na mais categorizada oficina desta Cidade.

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

EXAMES

Liceu de Martins Sarmento

Resultados dos exames do 1.º ciclo
(3.º ANO)

Adelina de Campos Sousa Guise, 13 valores; Adelina Maria Dias, 15 valores; Adelina Ribeiro Soares, 15 valores; Aida de Oliveira, 16 valores; Alberto Ribeiro da Fonseca, 15 valores; Amândio Augusto Guerra Junqueiro, 15 valores; António da Costa, 12 valores; António José Ribeiro Pimentel Correia dos Reis, 15 valores; Ariz Teixeira Barbosa, 14 valores; Arlindo Ferreira Rodrigues Serrão, 13 valores; Deodato Nuno de Azevedo Coutinho, 16 valores; Elvira da Costa Santos Leal de Faria, 14 valores; Emilia Ribeiro da Costa, 13 valores; Fernando Coelho Alves da Cruz, 14 valores; Fernando José de Freitas Pastor, 17 valores; Fernando Ramos Camião, 14 valores; Florêncio Vieira de Castro Campos de Carvalho, 14 valores; Francisco José da Silva Guimarães, 13 valores; Francisco de Meireles, 14 valores; Francisco Moreira da Costa, 12 valores; Irene de Campos Lima, 13 valores; João da Silva Guimarães, 13 valores; Joaquim Fernando de Maceo do Carvalho, 13 valores; Joaquim Luiz Ribeiro de Sousa, 16 valores; José de Abreu Coelho Lima, 15 valores; José Augusto Vaz da Costa Marques, 15 valores; José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, 15 valores; Laura Neto de Barros, 15 valores; Luiz Filipe Ribeiro Vieira de Castro, 14 valores; Manuel Antero da Fonseca e Sousa de Moraes, 13 valores; Manuel Campos Rodrigues da Costa, 13 valores; Manuel José Dias Sampaio Moraes, 15 valores; Maria Adelaide Cabral da Silva Peixoto, 15 valores; Maria Albertina Alves Guimarães, 15 valores; Maria Albertina Neves da Silva Pereira, 16 valores; Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu, 13 valores; Maria Augusta de Magalhães e Sousa, 14 valores; Maria Aurora Gonçalves da Cunha Miranda, 14 valores; Maria Cerejeira Fontes, 14 valores; Maria Celeste Ferreira Leão, 14 valores; Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, 11 valores; Maria da Conceição Neto, 13 valores; Maria Adelaide Pereira Lobo, 14 valores; Maria Deolinda dos Santos Ferreira Leão, 14 valores; Maria Leite de Castro Ribeiro Magalhães Capelo, 14 valores; Maria Fernanda de Lemos Eugénio, 13 valores; Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas, 15 valores; Maria João de Matos Cardoso, 15 valores; Maria José de Sampaio Peafort, 12 valores; Maria Manuela Loureiro Moreira, 15 valores; Rosalina do Carmo de Almeida Leite, 13 valores; Tito Orestes da Cunha Soares de Miranda, 14 valores; Virgínia Pereira Lobo, 15 v.

Colégio de N. S. da Conceição
GUIMARÃIS

Exames de Instrução Primária

3.ª Classe

Nélia de Castro Guise, aprovada; Maria Justina Brandão de Faria, aprovada; Maria de Fátima Coelho, aprovada; Modesta Augusta de Castro, aprovada; Maria Adelaide da Silva Pereira, aprovada.

4.ª Classe

Maria Luíza Araújo, distinta; Maria Amélia Pacheco, distinta; Maria Madalena Pereira, aprovada.

Admissão nos Liceus

Berta da Glória Tôrres, Isabel Ramos, Arminda da Silva Leite, Maria Helena Duarte, Maria Fernanda Rodrigues Abreu, Maria de Lourdes Rodrigues, Maria Adelaide Moniz Almeida, Maria Manuela Figueiredo, Maria Emilia Marques, Maria Fernanda Faria, Maria Emilia Celeste Rodrigues de Almeida, Rosa de Amorim e Maria de Oliveira Campos Guise.

Curso do Liceu

1.º Ciclo — (3.º ano)

N.º 1, Adelina Campos Guise. Português, 11; francês, 13; matemática, 13; ciências, 11; desenho, 15.
N.º 16, Emília Costa. Português, 13; francês, 13; matemática, 10; ciências, 14; desenho, 14.
N.º 36, Júlia Lemos Marques. Português, 10; francês, 13; ciências, 12; desenho, 13; matemática, faz em Outubro.
N.º 37, Laura Neto de Barros. Português, 14; francês, 15; matemática, 16; ciências, 15; desenho, 15.
N.º 44, Maria Albertina Guimarães. Português, 15; francês, 15; matemática, 16; ciências, 15; desenho, 15.
N.º 45, Maria Albertina Pereira. Português, 15; francês, 15; matemática, 16; ciências, 17; desenho, 17.
N.º 54, Maria da Conceição Neto. Português, 11; francês, 12; matemática, 12; ciências, 14; desenho, 14.
N.º 57, Elsa Campos Guise. Português, 14; francês, 13; ciências, 10; desenho, 12; matemática, faz em Outubro.
N.º 63, Maria João Matos Cardoso. Português, 15; francês, 16; matemática, 15; ciências, 15; desenho, 15.
N.º 64, Maria José de Sintra Penafort. Português, 12; francês, 13; matemática, 10; ciências, 11; desenho, 13.

2.º Ciclo — (6.º ano)

N.º 11, Beatriz Coelho. Português-latin, 10; matemática, 11.
N.º 19, Francisca Carneira Bessa. Português-latin, 16; matemática, 14; inglês, 11; história, 11; ciências, 14.
N.º 25, Isabel Correia. Português-latin, 11; inglês, 10; história, 10; ciências, 10; matemática, 12.
N.º 26, Isabel Guise Pinheiro. História, 10.
N.º 54, Maria Fernanda Queiroz. Português-latin, 16; inglês, 13; matemática, 16.
N.º 55, Maria Gonçalves de Macedo. Português-latin, 15; inglês, 11; história, 10; ciências, 10; matemática, 14.
N.º 56, Maria Inez Couto. Português-latin, 16; inglês, 14; história, 13; ciências, 12; matemática, 14.

Exame de Transição do Ensino Técnico: Emília Augusta Fernandes Godinho, admitida ao 4.º ano.

3.º ano de Francês

Mília de Castro Guise, 12 valores.

Curso do Conservatório

3.º ano de piano — Maria Margarida Coelho.
2.º ano de Solfejo — Mília de Castro Guise, 13 valores.

No Liceu de Braga concluiu o 6.º ano, com uma elevada classificação, o aluno sr. Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, hábil e estimado solicitador nesta comarca, que é, também, o encarregado da sua educação.

Por lapso, de que pedimos desculpa, dissemos no nosso último número que concluiu o curso do Liceu, transitando para a Universidade a sr.ª D. Maria Manuela Marques de Freitas, esposa do sr. Artur Fernandes de Freitas, quando devíamos dizer filha daquele nosso prezado amigo.

DO CONCELHO

S. Torcato, 9.

No domingo passado foi esta estância visitada por grande número de excursionistas que por aqui se demoraram até ao fim da tarde.

Também nos visitou uma grande excursão do Porto, promovida pela Companhia dos C. de Ferro, tendo a sua chegada tocado festivamente os sinos do Mosteiro. Depois do almoço, servido ao ar livre, por uma das pensões desta estância, os excursionistas fizeram uma demorada visita ao templo em construção, após a qual seguiram rumo para a Póvoa de Lanhoso.
— Encontra-se entre nós acompa-

A vida na cidade
e a vida no campo

— A felicidade, no campo ou na cidade, consiste em três pontos: saúde, paz e trabalho.

Constitui sério perigo, verificado em todo o mundo, o abandono dos campos, criando o novo mal denominado urbanismo. Diversos motivos têm influído para a multiplicação das metrópoles e a transformação destas em colossais viveiros de gente. Há cidades, como Londres e New York, que contam população superior à de vários países. Dentre os fatores que mais concorrem para esse êxodo das zonas rurais, destacam-se as solicitações crescentes da indústria e do comércio, tentadoras para os que aspiram à riqueza e conforto, rapidamente conseguidos; e sobretudo, os prazeres que nelas disfrutam. Entretanto é onde o contraste mais se evidencia: ao lado da riqueza vê-se a miséria, e ao lado do conforto a mais completa ausência dele. Hoje em dia, a grande parte, senão toda a humanidade, muito embora os precalços do urbanismo, pretende o bulício, a agitação, e frenesim das cidades, à vida simples, pacata e bucólica dos campos.

Sempre se acreditou ser a vida rural mais saudável que a urbana. As estatísticas sanitárias demonstram realmente menor letalidade nos campos. Antigamente, mais evidentes eram as diferenças, devido às más condições higiênicas observadas nos centros populosos. Nos países civilizados, a diferença é actualmente pequena, havendo mesmo exemplos de excepção, como se deu em França, em 1902, onde a mortalidade urbana foi de 19,1 por mil e a rural de 19,7 por mil, diferença essa mínima. Já em 1913 ela se tornou mais evidente: a mortalidade urbana passou a ser de 18,68 e a rural desceu a 17,19.

E entre nós? Pode asseverar-se ser variável a situação, conforme o ponto a considerar. Há regiões onde a vida urbana é melhor, e, em outras, onde ela é pior que a rural; e essa diversidade depende das condições especialíssimas do meio, dos cuidados sanitários oficiais e particulares e da educação higiênica do povo.

De um modo geral, a vida rural, entre nós, é menos favorável que a urbana. Isto explica-se: a população ignorante dos campos, sem conhecimento algum de higiene, vivendo em péssimas condições sanitá-

nhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto professor em Bombarral, sr. António Henriques Ribeiro da Cunha.

Retirou há dias para Vila Verde o distinto professor e director da escola desta freguesia, sr. João Roberto Teixeira de Sepúlveda. — C.

rias, está sujeita a várias endemias das quais não sabe defender-se. Naturalmente, saneadas as zonas rurais e educado o povo, tornar-se-ão tão boas ou melhores que as de qualquer país do mundo. Do mesmo modo, serão elas superiores às urbanas, sobretudo às das metrópoles, onde imperam fatores que dificultam e prejudicam a vida, tais como a habitação ruim, a promiscuidade, a alimentação cara e insuficiente, a luta intensa pela existência, a concorrência, os vícios e desregramentos de hábitos e costumes. Além disso é preciso considerar a maior facilidade de adquirir males infecto-contagiosos onde se acotovelam milhares de indivíduos.

Indubitavelmente, nada melhor que a vida simples e os ares puros do campo.

São as sobras da população dos campos, geralmente constituída pelos elementos mais fortes e inteligentes que renovam as populações das cidades. Sem aquelas, estas despoavaram-se iam. Assim é, e assim foi.

Que seria, por exemplo, de Paris, sem os indivíduos de fora? Nessa capital, a mortalidade é relativamente baixa, pois morrem 15,6 por mil habitantes; mesmo assim as famílias que habitam extinguem-se em poucas gerações, conforme provaram Boudin, Gratiolet e de Quatrefages. Champouillon afirma que encontrou raras famílias cujos descendentes, de ambos os lados, remontassem à 5.ª geração; quasi todas se extinguem na 2.ª ou 3.ª, seja pela esterilidade dos casamentos, seja por morte, em baixa idade, das crianças.

Por aí se vê que os campos não são apenas celeiros do que se come, mas dos que comem.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

O costume de andar descalço
e o perigo mortal do tétano

Quando em 1923, a Liga de Profilaxia conseguiu que fosse proibido no Porto o péssimo costume do pé descalço, teve ocasião de apurar os seguintes dados eloquentes:

No ano de 1927 tinham sido socorridas na Cruz Vermelha do Porto 600 pessoas com ferimentos resultantes de tão pernicioso hábito.

No Hospital de Santo António, o principal do Porto, 12% dos curativos feitos no Banco resultavam também do mau hábito do pé descalço.

Finalmente averiguou-se também que metade dos casos de tétano, de que em geral resulta a morte depois de horríveis sofrimentos, são devidos a ferimentos nos pés.

A luta contra o pé descalço constitui, portanto, uma preciosa medida de defesa da saúde e dos interesses do público.

Quando a Liga a propôs, não faltou quem, por ignorância e espírito de rotina, não julgasse uma utopia a sua efectivação. Mas a persistência da Liga de Profilaxia, a longa campanha que desenvolveu para esclarecer o público, acabou por triunfar, primeiro no Porto e depois em Lisboa e Coimbra, cidade onde foi proibido o pé descalço a partir de 1 de Maio de 1934.

Noutras terras tem havido tentativas para seguir o exemplo das grandes cidades, mas o facto é que os resultados fatais deste péssimo costume continuam a fazer sentir-se em todo o país, conforme constantemente se vê pelo noticiário da grande imprensa e da Imprensa local.

Ainda muito recentemente o «Comércio do Porto» publicava a seguinte correspondência de Abrantes:

«Abrantes, 15-7-940 — No lugar dos Casais da Pucariça, Maria Luíza, de 17 anos, filha de Francisco Amaro, da povoação de Carvalhal e servicial da proprietária sr.ª D. Joaquina Aderneira, por andar descalça, picou um pé com uma cana, do que lhe resultou o tétano, vindo a falecer no Hospital desta cidade.

Com esta, são já quatro as mortes produzidas pelo tétano ocorridas naquela localidade, todas elas causadas por picadas em canas.»

Quatro mortes em pouco tempo e só numa localidade, devidas ao pé descalço! Não será já tempo de todo o país acordar para estas tristes realidades?

Outras vítimas de ferimentos nos pés vêm frequentemente os seus males agravados e têm de sujeitar-se à amputação dum pé ou dum a perna, ficando inválidos ou em más condições para granger a sua vida.

E se se trata dum chefe de família que morre do tétano ou fica alei-



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 11

Resultados do n.º 7 — 7.ª Série

Soluções

631) VIRULÊNCIA; 632) emoção ou rolo; 633) giro/a; 634) FRACASSA/O; 635) apertada/o; 636) passado; 637) CAVALHEIROSO; 638) lampana; 639) EMPAPAR; 640) MALDITOSO; 641) atilar; 642) apresso; 643) arena; 644) liança; 645) mangona.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — de entrada, mais (e); finalmente, movimento (moção) = emoção = na lista (rol), pouha um zero (o) = rolo.

Quadro de distinção

N.ºs 631, 637, 634 e 640.

RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

Em cumprimento da ingrata missão que me incumbiu, distingo, do n.º 7, as seguintes produções:

Em verso: 631;

Em prosa: 637, 634 e 640.

CONDE.

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Me-xe, Jornbasil, Josilear, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Poole, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Siulno e Tinobe.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Emeccépé, Erbelo, Etnop, Morenita, Rei Viola, Rocambolo, Rotie, Valis, X-8 e X-9, 13; Labita e Vareira, 11; Avilis Yur, Carlos Melo, Ivanoff, John Biff, Leinad, Rob, Vir-Invictus e Zaroff, 10; Olegna e Quim Mosquito, 9; Délia e Doralvas, 8.

DIPLOMATAS

LARUCE, não reparou... ETRNOP, de cifrou...

CHARADAS

Em prosa

Novíssimas

686) Alma!... Obra imortal dum Deus de infinita glória. — 23

Torneio «Centenários»

Atribuição de prémios

Produtores — Verso: — 1.º, 1 volume intitulado «Guimarães — Guia de Turismo», por Alfredo Guimarães (Lérias);

2.º, idem, «Roteiro da Cidade de Guimarães», por Jerónimo de Almeida (A. L. C.).

Prosa: — 1.º, idem, «Guimarães — Guia de Turismo (Pacatão)»;

2.º, idem, «Roteiro da Cidade de Guimarães», (Quim Mosquito);

3.º, idem, «Violino Encantado», por Euclides Sotto Maior (A. L. C.).

Decifradores: — «Discursos», por Dr. Eduardo Almeida (E'dipo).

Os prémios serão entregues no próximo almoço de confraternização.

2.º Almoço de Confraternização

O banquete que no próximo dia 1 de Setembro os «Epiastas», do Notícias realizarão em Santo Tirso, está despertando grande entusiasmo e tudo leva a crer que será uma festa brilhante, sob todos os aspectos.

A-pesar de dispormos de pouco tempo, vamos tentar, pelo menos, proclamar os campeões de produtores, verso e prosa, sendo lhes, pois, dedicado o banquete.

Um almoço abundante e variado; café e vinho do Porto, à sobremesa;

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 1 de Set.º

687) Em havendo alegria, eston "alto". — 1-2 (Ao DROPÉ)

688) Paixão que não fór urdida do coração, breve será morta. — 23

689) Ensinar a ler, é tornar forte a mocidade. — 1-2 (Ao LUSBEL)

690) Já tens fama de caminhares na vanguarda, bom remador! — 23

(Ao LUSBEL)

691) Portugal! Santuário de poetas e heróis sem igual! — 32

692) Logo de manhã, quando me levanto, tenho sempre um aspecto severo. — 3-2

693) Se a mentira cultiva, ao vício se abre. — 3-2

694) A quem fór trapaceiro no jogo, não franqueio o passo. — 3-2

695) Boa "creatura", negocia com honra. — 3-2

(Ao LUSBEL)

696) Homem atrevido é aquele que se excede. — 3

697) Aquele que é má condição, passa uma vida cruel. — 5

698) E' com a mão direita que eu juro ser um homem honrado. — 3

(Ao LUSBEL)

699) Convido-vos a vir ao Minho ver Como é fértil e grande a Natureza! Só se respira aqui o que é pureza, Vida sã, que nos dá gosto viver!

Outra província, assim, não pode haver! Foi fadada, de-certo, p'la beleza, Que não há, nesta terra portuguesa, Tam linda, p'ra com ela se bater.

Sens campos, sempre cheios de verdura, Não têm um palmo só, que esteja em vão; Nêles, tudo é força, vigor, fartura!

Vinde vêr, e depois, direis então, Embevecidos, cheios de ternura: "Ao deixar-vos... Vou cheio de paixão!," 2

(Ao Amigo ROTIE)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como creio, outro meio vai achar sem ter meio de se opôr.

Mas no meio disto tudo vou ao meio dar um fim; tanto meio é já caudo, nunca vi um meio assim.

(Ao autor do ponto n.º 632)

700) (Ao autor do ponto n.º 632)

Se do pé tirar o meio entra o meio a trabalhar, e se depois volta a pôr mais um meio como